
**INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA TERMINALIDADE DA VIDA:
CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA****COMPREHENSIVE CARE AT THE END OF LIFE: CONTRIBUTIONS OF
ONCOLOGICAL NURSING ACTIVITY****ATENCIÓN INTEGRAL AL FINAL DE LA VIDA: APORTES DE LA
ACTIVIDAD DE ENFERMERÍA ONCOLÓGICA****Thuany Lorena de Sousa**

Centro Universitário UNDB

Rafael Mondego Fontenele

Centro Universitário UNDB

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do enfermeiro na perspectiva da enfermagem oncológica na promoção da dignidade na terminalidade da vida com foco nos cuidados paliativos prestados a pacientes na fase final da vida. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases LILACS, BVS e SciELO, utilizando os descritores “Enfermagem Oncológica”, “Cuidados de Enfermagem” e “Cuidados Paliativos”. Consideraram-se artigos completos, disponíveis gratuitamente, publicados em português entre 2018 e 2024, que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro oncológico nos cuidados paliativos. Foram excluídos resumos, editoriais, teses, dissertações e artigos duplicados. A amostra foi composta por 8 artigos que evidenciam que o enfermeiro oncológico exerce um papel central na prestação de cuidados holísticos, enfrentando desafios como formação incipiente para atuar na área da oncologia, a sobrecarga emocional e a falta de estrutura adequada. Conclui-se que a valorização da formação e da saúde mental do profissional são fatores-chave para garantir assistência humanizada e eficaz ao paciente em fim de vida.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica. Cuidados Paliativos. Terminalidade da Vida. Humanização. Dignidade.

ABSTRACT

This article aims to analyze the contributions of nurses from the perspective of oncology nursing in promoting dignity at the end of life, with a focus on palliative care provided to patients in the final phase of life. This is a bibliographic review carried out in the LILACS, BVS and SciELO databases, using the descriptors "Oncology Nursing", "Nursing Care" and "Palliative Care". Complete articles, freely available, published in Portuguese between 2018 and 2024, that directly addressed the role of oncology nurses in palliative care were considered. Abstracts, editorials, theses, dissertations and duplicate articles were excluded. The sample consisted of 8 articles that show that oncology nurses play a central role in providing holistic care, facing challenges such as incipient training to work in the area of oncology, emotional overload and lack of adequate structure. It is concluded that valuing the training and mental health of professionals are key factors in ensuring humanized and effective care for patients at the end of life.

Keywords: Oncology Nursing. Palliative Care. End of Life. Humanization. Dignity.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones de las enfermeras, desde la perspectiva de la enfermería oncológica, en la promoción de la dignidad al final de la vida, con especial atención a los cuidados paliativos brindados a los pacientes en la fase final de la vida. Se trata de una revisión bibliográfica realizada en las bases de datos LILACS, BVS y SciELO, utilizando los descriptores "Oncology Nursing", "Nursing Care" y "Palliative Care". Se consideraron artículos completos, de libre acceso, publicados en portugués entre 2018 y 2024, que abordaran directamente el rol de las enfermeras oncológicas en los cuidados paliativos. Se excluyeron resúmenes, editoriales, tesis, disertaciones y artículos duplicados. La muestra consistió en 8 artículos que demuestran que las enfermeras oncológicas desempeñan un papel central en la prestación de cuidados integrales, enfrentando desafíos como la formación incipiente para trabajar en el área de oncología, la sobrecarga emocional y la falta de una estructura adecuada. Se concluye que valorar la formación y la salud mental de los profesionales es clave para garantizar una atención humanizada y eficaz a los pacientes al final de la vida.

Palabras clave: Enfermería Oncológica. Cuidados Paliativos. Fin de la Vida. Humanización. Dignidad.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no cuidado de indivíduos, famílias e comunidades em todas as fases da vida, incluindo os momentos mais delicados que envolvem a morte. O objetivo central dessa profissão é oferecer suporte e assistência de qualidade, garantindo que as necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes sejam atendidas. Essa abordagem integral é essencial para proporcionar um cuidado humanizado e eficaz (Dias et al., 2023).

Dentro desse contexto, a enfermagem oncológica se destaca como uma especialidade dedicada ao atendimento de pacientes com câncer. Os enfermeiros oncológicos são responsáveis por acompanhar esses pacientes em todas as etapas da doença, desde a prevenção e diagnóstico até o tratamento e, eventualmente, os cuidados paliativos. Essa atuação abrangente é crucial, pois permite que os profissionais ofereçam um suporte contínuo e adaptado às necessidades específicas de cada paciente, promovendo uma melhor qualidade de vida (Dias et al., 2023).

Os cuidados paliativos, por sua vez, têm como foco principal a melhoria da qualidade de vida em situações de doenças avançadas e incuráveis. Eles visam proporcionar conforto e alívio do sofrimento, especialmente em momentos de terminalidade. Nesse cenário, o enfermeiro oncológico se torna uma figura de importância e destaque, garantindo que os pacientes recebam uma assistência que respeite sua dignidade e integridade. A atuação desse profissional é vital para assegurar que, mesmo em face da morte, os pacientes possam viver seus últimos momentos com dignidade e paz (Dias et al., 2023).

A partir da Resolução nº 569/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), houve a regulamentação da prática do enfermeiro na área da Oncologia no Brasil.

Assim, houve a definição de que cabe privativamente ao enfermeiro oncológico, no âmbito da equipe de enfermagem, planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de Enfermagem em

pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico. Além disso, o profissional tem o dever de promover e perpetuar o conhecimento acerca do tratamento e da condição do paciente aos familiares e ao indivíduo oncológico, promovendo a educação em saúde. Nesse sentido, o enfermeiro oncológico participa diretamente do cuidado e na garantia da promoção de saúde – até mesmo nos quadros críticos e irreversíveis. A partir disso, o profissional consegue garantir a prevenção e o alívio da dor e do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, bem como garante conforto, dignidade e bem-estar nos últimos momentos da vida (Paiva et al., 2024).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os cuidados paliativos são uma abordagem de assistência que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves e avançadas, onde a cura não é mais uma possibilidade. Essa prática se concentra no alívio do sofrimento físico, emocional e espiritual, proporcionando suporte integral ao paciente e à sua família (Chaves et al., 2021).

Nesse sentido, tal abordagem é multidisciplinar, envolvendo uma equipe composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais, todos trabalhando em conjunto para atender às necessidades específicas de cada indivíduo. Essa abordagem humanizada é fundamental para garantir que os pacientes se sintam respeitados e valorizados, mesmo em momentos de vulnerabilidade (Chaves et al., 2021).

No entanto, há desafios profundos e multifacetados para a implementação de cuidados paliativos no Brasil, especialmente quando se trata da atuação da enfermagem. Os profissionais enfrentam a realidade de um sistema de saúde que, muitas vezes, carece de recursos e de uma formação adequada para lidar com as complexidades do cuidado paliativo. Tais situações aumentam o aparecimento de sentimentos de impotência, frustração e desejo de maior preparo ético e emocional por parte da equipe de enfermagem (Martins et al., 2022).

Outrossim, a escassez de equipe multidisciplinar e a falta de políticas públicas efetivas dificultam a implementação de um atendimento que respeite a dignidade e as necessidades dos pacientes em fase terminal. Além disso, os enfermeiros frequentemente se deparam com a resistência de alguns familiares e até mesmo de outros profissionais de saúde em aceitar a abordagem paliativa, que muitas vezes é mal compreendida como uma forma de desistência do tratamento (Martins et al., 2022).

Com isso, há uma diferença pouca vezes elucidada acerca de cuidados paliativos voltados para doenças sem cura e aqueles que promovem a morte digna. Este envolve uma decisão consciente do paciente de encerrar sua vida para evitar um sofrimento insuportável, como a eutanásia ou o suicídio assistido (práticas criminalizadas no Brasil). Já aquele foca na promoção de conforto e qualidade de vida, permitindo que o paciente viva o tempo que lhe resta da melhor forma possível, sem prolongar o sofrimento (Dias et al., 2023).

Embora ambos os contextos busquem aliviar o sofrimento, os cuidados paliativos enfatizam a valorização da vida até o último momento, enquanto a promoção da morte signa envolve uma escolha deliberada de encerrar a vida. Essa distinção é importante, pois reflete diferentes filosofias sobre o valor da vida e a forma como enfrentamos a morte, sempre respeitando a autonomia e os desejos do paciente (Chaves et al., 2021).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e março de 2024, utilizando as bases de dados LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), devido à sua relevância na área da saúde.

A pergunta norteadora da presente pesquisa foi elaborada através da estratégia PICo sem comparadores, conforme o Quadro 1:

Quadro 1. Formulação da pergunta norteadora por meio da estratégia PICo.

P	I	Co
População	Intervenção	Comparação
Paciente terminal	Cuidado de enfermagem	Cuidado oncológico

Desta forma a pergunta norteadora do estudo foi definida como: Quais as contribuições da enfermagem oncológica para a integralidade do cuidado do paciente na terminalidade da vida?

Foram utilizados os descritores: "Enfermagem Oncológica", "Cuidados de Enfermagem" e "Cuidados Paliativos", combinados com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos completos, disponíveis gratuitamente, publicados em português entre 2018 e 2024, que abordassem diretamente a atuação do enfermeiro oncológico nos cuidados paliativos. Foram excluídos resumos, editoriais, teses, dissertações e artigos duplicados. Este período de recorte temporal para pesquisa de publicações se justifica pela publicação da Resolução COFEN nº 569/2018 que promoveu o aprimoramento da assistência oncológica no âmbito da enfermagem.

A análise dos estudos selecionados foi realizada por meio de leitura dos títulos, em seguida pela leitura dos resumos e, aqueles que apresentavam possíveis respostas para a pergunta norteadora, foram encaminhados para a última etapa por meio de uma leitura exploratória, e crítica dos textos completos, resultado em uma amostra final de oito artigos que compuseram o corpus final da revisão.

Após a realização da busca sistematizada nas bases de dados, foram identificados 75 artigos potencialmente relevantes. Na primeira etapa, foi realizado a eliminação de 19 artigos por estarem ou duplicados ou em inglês, resultando em 56 artigos para análise de títulos e resumos. Durante essa triagem, 29 artigos foram excluídos por não atenderem aos objetivos propostos ou não abordarem diretamente a temática da atuação do enfermeiro oncológico

na promoção de conforto e dignidade na terminalidade de vida. Assim, 27 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Na etapa da leitura crítica dos textos completos, foram excluídos 19 artigos por não atenderem integralmente aos critérios de inclusão estabelecidos, tais como a abordagem específica da atuação do profissional de enfermagem nos cuidados paliativos na oncologia e abrangência do público trabalho (não restringindo para um grupo social ou um único tipo de câncer). Dessa forma, o corpus final desta revisão foi composto por 8 artigos que atenderam a todos os critérios de elegibilidade e compuseram a base para análise dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Características dos estudos selecionados sobre cuidados paliativos em enfermagem oncológica.

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO	MÉTODO
Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia.	Lins; Souza (2018)	Analisar a formação de residentes para atuação oncológica.	Estudo quantitativo com pós-graduandos da EEAP/UNIRIO.
A enfermagem oncológica nos cuidados paliativos: uma revisão sistemática integrativa.	Silva et al. (2020)	Avaliar a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos.	Revisão sistemática integrativa.
Enfrentamento do enfermeiro: processo de morrer na oncologia paliativista.	Martins (2020)	Investigar se o enfermeiro está preparado para lidar com a morte.	Revisão bibliográfica qualitativa.
A sensibilidade moral nos cuidados paliativos ao	Yasin et al. (2021)	Compreender a importância da sensibilidade moral	Revisão de literatura exploratória.

paciente oncológico.		nos cuidados paliativos.	
Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil.	Silva et al. (2022)	Identificar os principais desafios nos cuidados paliativos.	Identificar os principais desafios nos cuidados paliativos.
Morte e morrer na emergência pediátrica.	Ribeiro; Fassarella; Neves (2020)	Analisar o papel da equipe de enfermagem diante da morte infantil.	Pesquisa qualitativa descritiva.
Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude.	Lopes et al. (2020)	Explorar vivências emocionais de enfermeiros diante da morte.	Estudo descritivo com entrevistas.
Cuidar em oncologia: desafios e superações.	Do Carmo et al. (2019)	Compreender os desafios vividos pelos enfermeiros oncológicos.	Pesquisa qualitativa com análise de conteúdo.

Fonte: Elaborada pela autora.

4.1 Formação teórica e prática do enfermeiro oncológico

A Oncologia é uma área que exige alta complexidade no cuidar durante todas as etapas do processo terapêutico (incluindo a terminalidade de vida) – além de requerer um alto nível de conhecimento que deve ser alinhado à prática durante a prestação de assistência. Nesse sentido, ao se formar, o enfermeiro precisa estar habilitado para atuar de maneira qualificada e eficiente nesta especialidade. No entanto, foi identificado uma formação ainda incipiente no que tange cuidados ao paciente oncológico – principalmente pela grande dificuldade em alinhar embasamento teórico com a prática real vivida nos hospitais (Lins; De Souza, 2018).

4.2 Assistência de enfermagem prestada ao paciente oncológico em cuidados paliativos

Em diversos casos, o paciente oncológico necessita de cuidados que englobam todas as esferas do ser humano (biológica, psicológica, social e espiritual). Diante disso, o enfermeiro oncológico atua na promoção de conforto e alívio dos sintomas, proporcionando integridade e dignidade nos últimos períodos de vida – transpondo o cuidado físico e moral e alcançando a integridade emocional e espiritual. Evidenciou-se que o enfermeiro oncológico promove uma assistência holística, reafirmando o papel dos cuidados paliativos na melhora da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares em fase terminal (Silva et al., 2020).

4.3 Importância de cuidar de quem cuida

Ao promover cuidado ao paciente oncológica, há a necessidade de incluir a individualidade e a totalidade do indivíduo, mas não de uma forma desumanizada ou que sobrecarregue a equipe. Apesar do profissional ser o principal responsável pela qualidade de vida durante os últimos momentos, não se deve negligenciar o bem-estar e a saúde (tanto física como psicológica) dos enfermeiros – visto que se torna inviável promover saúde quando se está fragilizado e esgotado. Logo, é relevante ressaltar que para perpetuar saúde e qualidade de vida – mesmo na finitude – deve haver a valorização e o cuidado com os profissionais que ali estarão na linha de frente: os enfermeiros oncológicos (Martins., 2020).

4.4 Humanização do cuidar do enfermeiro em pacientes oncológicos

Sendo a Oncologia um setor de alta complexidade, é exigido do enfermeiro uma assistência personalizada e específica para cada paciente, principalmente no que tange os cuidados paliativos. A partir de experiências vividas (com auxílio também do teor técnico), o profissional desenvolverá uma sensibilidade moral – habilidade que o permitirá tomar decisões mais humanizadas alinhadas à autoconsciência de suas responsabilidades e obrigações. Nesse sentido, será possível compreender mais a fundo as implicações morais e éticas da prestação do cuidado. Com a sensibilidade moral, o enfermeiro consegue humanizar e qualificar ainda mais seu atendimento,

favorecendo para a segurança e respeito às individualidades e necessidades do paciente oncológico (Yasin et al., 2021).

4.5 Obstáculos que permeiam os cuidados paliativos

Cuidados paliativos (CP) geram assistência holística para indivíduos que estejam em situação de dor e sofrimento à saúde – despertado por doenças graves – estando, muitas vezes, ligado ao fim da vida. Estudos conduzidos por Silva et al. (2022), há algumas barreiras para que a equipe multiprofissional (incluindo o enfermeiro) atue eficientemente no CP, podendo estar relacionado à: formação, ao campo de atuação ou a rede deficitária. Alguns desses desafios são: despreparo/ falta de conhecimento do profissional, lacunas no acolhimento dos familiares, comunicação não efetiva com familiares e falta de estrutura física e de recursos humanos compatíveis com uma assistência adequada. Com isso, o aumento desses empecilhos dificulta a prestação humanizada, eficiente e qualificada da equipe multiprofissional no CP (Silva et al., 2022).

Figura 1 - Barreiras para atuação do CP nos cuidados paliativos.

Relacionados aos profissionais e à equipe	
Relacionados aos à equipe	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de experiência da equipe multiprofissional na área cuidados paliativos • Contradição de opiniões entre os integrantes da equipe • Barreiras de comunicação entre os profissionais da equipe • Falta de preparo e capacitação para lidar com situações que gerem sofrimento
	<ul style="list-style-type: none"> • Faltam recursos humanos qualificados para suprir as necessidades dos pacientes
	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos financeiros, de infraestrutura e de materiais disponíveis • Dificuldade de acesso a serviços fundamentais para a assistência aos pacientes
Relacionados aos recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de serviços e de serviços de apoio domiciliar para garantir a continuidade do cuidado • Inexistência de locais específicos para prestar assistência aos pacientes com necessidade de cuidados paliativos • Carência de tempo disponível para atender os pacientes
	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de compreensão sobre os cuidados paliativos por parte dos próprios pacientes • Dificuldade de comunicação entre profissionais e familiares • Fala ou resistência dos pacientes ou familiares em tratar de seu estado de saúde e da morte como algo iminente • Demora na decisão e dificuldade em realizar a indicação de cuidados paliativos • Desrespeito ao paciente como sujeito por parte de seus familiares
Relacionados aos pacientes e familiares	

Fonte: Silva, T. S. S. et al. (2022).

4.6 Impactos psicológicos na equipe de enfermagem ao lidar com a finitude da vida

Há um aumento da dor ao encarar o fim da vida na infância em detrimento do fim da vida adulta. Nesse sentido, a finitude é definida como a etapa em que não há caminhos para alcançar novamente o estado de saúde – sendo a morte o próximo estágio do indivíduo. Com isso, o enfermeiro oncológico participa diretamente do caminho do paciente até o seu último suspiro e, mesmo a morte sendo uma certeza para todos os seres vivos, há um despreparo psicológico por parte desse profissional em encarar a finitude da vida. Foi observado a equipe de enfermagem sofre sérias complicações físicas e

psicológicas ao lidar com o último estágio da vida, evidenciando um notório pesar que se reverbera até a sua assistência e que desqualifica o profissional para lidar com paciente oncológico pediátrico (Ribeiro; Fassarella; Neves, 2020).

4.7 Estratégias para assistir paciente oncológicos em cuidados paliativos

Apesar do teor do cuidado ser carregado de complexidade e especificações, é crucial que a equipe de enfermagem promova ações que resultem em um cuidado holístico – promovendo integridade, respeito e humanização na finitude da vida. Dentre elas, pode-se mencionar proporcionar conforto que leve em consideração as individualidades de cada paciente. Tendo em vista essa estratégia como uma macrorregião, é possível extrair microrregiões (novas estratégias) a partir dela. Ao proporcionar conforto, há a entrega de uma sensação (mesmo que momentânea) de liberdade da dor e do sofrimento, amenizando a condição e proporcionando saúde (mesmo que sem cura) (Lopes et al., 2020).

4.8 Rotina do enfermeiro oncológico na assistência paliativista

Por se tratar de uma especialidade de enorme sensibilidade, a rotina do enfermeiro muitas vezes é mesclada de sentimentos positivos e negativos, estes sendo mais prevalentes que aqueles na maioria das vezes. Mesmo promovendo uma assistência eficaz e qualificada, há um sentimento rotineiro de impotência e incapacidade – rotineiros no dia a dia do profissional. Outro cenário muito recorrente é o sofrimento causado pelo profissional ter se colocado no lugar do paciente, carregando junto a sua assistência as dores individuais do próximo – o que dificulta a continuidade de suas responsabilidades e deveres como agente da saúde. Apesar das inúmeras intercorrências e desequilíbrios emocionais, há também um despertar de sentimentos como: gratificação, empatia e carinho por toda a trajetória – até mesmo aquelas que resultaram na morte (Do Carmo et al., 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro oncológico na terminalidade da vida é essencial para garantir conforto, dignidade e integridade ao paciente oncológico em fase final. A assistência prestada deve considerar a individualidade e a totalidade do ser humano, promovendo cuidado humanizado e acolhedor nos momentos mais delicados da existência.

Apesar dos inúmeros desafios enfrentados pela equipe de enfermagem — como a formação inadequada, sobrecarga emocional e deficiências estruturais — é fundamental que políticas públicas e programas de educação continuada sejam fortalecidos, a fim de capacitar os profissionais para lidar com a complexidade dos cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução COFEN nº 569, de 19 de fevereiro de 2018*. Aprova o Regulamento Técnico da Atuação dos Profissionais de Enfermagem em Quimioterapia Antineoplásica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 fev. 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

CARMO, R. A. L. O. do et al. Cuidar em oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 1–10, 2019. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n3.818>.

CHAVES, J. H. B.; ANGELO NETO, L. M.; TAVARES, V. M. C.; TULLER, L. P. S.; SANTOS, C. T.; COELHO, J. A. P. M. Cuidados paliativos: conhecimento de pacientes oncológicos e seus cuidadores. *Revista Bioética*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 443-452, jul./set. 2021. DOI:10.1590/1983-80422021293488. Publicado em 18 out. 2021. Recebido em 25 out. 2019; aprovado em 9 ago. 2021

LINS, F. G.; SOUZA, S. R. de. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 12, n. 1, p. 66–74, jan. 2018.

LOPES, M. F. G. L. et al. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. *Revista Ciência Plural*, Recife, v. 6, n. 2, p. 82–100, 2020.

MARTINS, M. R.; OLIVEIRA, J. da S.; SILVA, A. E.; SILVA, R. S. da; CONSTÂNCIO, T. O. de S.; VIEIRA, S. N. S. Assistência a pacientes elegíveis

para cuidados paliativos: visão de profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, 2022, e20210429. DOI:10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0429pt. Publicado em 1º jun. 2022

MARTINS, T. M. S. Enfrentamento do enfermeiro: processo do morrer em oncologia paliativista. *Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 10, n. 53, p. 2576–2587, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i53p2576-2587>.

PAIVA, C. F. et al. Reconfiguração dos cuidados paliativos de enfermagem oncológica: contribuições da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 73, n. 6, e20190384, 2020.

RIBEIRO, W. A.; FASSARELLA, B. P. A.; NEVES, K. C. Morte e morrer na emergência pediátrica: a protagonização da equipe de enfermagem frente à finitude da vida. *Revista Pró-UniverSUS*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 123–128, jan./jun. 2020.

SILVA, D. N. O. et al. A enfermagem oncológica nos cuidados paliativos: uma revisão sistemática integrativa. *Revista Portuguesa de Saúde e Sociedade*, v. 5, n. 1, p. 1363–1379, 2020.

SILVA, T. S. S. et al. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, e18511628904, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28904>.

YASIN, J. C. M. et al. A sensibilidade moral nos cuidados paliativos ao paciente oncológico. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, Canoas, v. 9, n. 1, p. 1–8, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18316/sdh.v9i1.6678>.